

(Re)encantamento de Mundo: estratégias de educação na diversidade e cidadania na EJA

Autor(es): **Jair Gonçalves de Silva e Karine Rocha Lemes Silva**
Professora orientadora: **Ana América M. A Paz**
Tutora orientadora: **Lorena Machado de Lima**

INTRODUÇÃO

A construção e implementação coletiva de ações de intervenção devem estar sustentadas na realidade socioterritorial do público-alvo, ou seja, é necessário que dialoguem com os sujeitos (atores sociais) em suas semelhanças (cidadãos) e particularidades (indivíduos alunos trabalhadores). Nesse sentido é necessário estabelecer um diálogo construtivo que possibilite o (re)encantamento de mundo a partir de ações pedagógicas que fortaleçam a autoestima, dirimindo assim a evasão escolar no CEM 09 de Ceilândia. A estratégia do PIL consiste no desenvolvimento de ações de cunho motivacional que visam ampliar os horizontes (visão de mundo e autoconceito) dos educandos de modo a perceberem-se como agentes atuantes e construtores de um universo cultural e social de forma plena.

MARCO TEÓRICO

Em pesquisa divulgada pelo IBGE em 2010 apontou que 9,6% de brasileiros são analfabetos. No DF esse contingente chega a quase 70 mil brasilienses que não sabem ler e escrever. Esse expressivo número explicita a necessidade de adoção de uma “política pública contínua, planejada e sistemática a fim de que se possa declarar o D.F território alfabetizado e assegurar o Direito à Educação ao Longo da Vida” (MOTA, 2011).

Atuar na EJA nos compromete, enquanto profissionais de educação, diuturnamente, a pensar em sujeitos multifacetados, plurais, diversificados. É, sobretudo, trabalharmos na diversidade humana. Esta característica possibilita a (re)construção e revisitação constante das questões cotidianas do contexto escolar em que somos “partes e todo”.

Situação essa que é, ao mesmo tempo, desafio e oportunidade. Desafio na perspectiva de trabalhar educação na diversidade e cidadania. Oportunidade, atuar na educação como instrumento de (re)construção coletiva em diferentes níveis e esferas de atuação. Para tal feito, é imprescindível a atuação proativa dos profissionais envolvidos e que estes sejam capazes de implementar planos de intervenção que inovem e transformem a sala de aula de espaço de transformação social.

OBJETIVOS GERAL:

Promover ações coletivas de intervenção, por meio de atividades socioculturais, como estratégias de fortalecimento da autoestima dos alunos de modo a se (re)encantarem com o Universo do Conhecimento. Espera-se a diminuição da evasão e, principalmente, a formação de cidadãos trabalhadores com visão de mundo baseada no respeito da diversidade humana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Motivar os alunos com ações e práticas que possibilitem um olhar mais amplo sobre a cultura, sua condição e possibilidade de superação.
- Promover oficinas temáticas que vislumbrem discussões e reflexões pertinentes ao mundo do trabalho e da vida social.
- Promover ações que possibilitem a reflexão sobre a educação com foco na diversidade e cidadania.
- Incentivar as interações entre os atores da EJA.
- Perceber o direito a alteridade como parte integrante e fundamental no convívio humano.

ATIVIDADES/ EXPERIÊNCIAS

1- Aula Inaugural; 2- Monitoria aos Sábados; 3- Intervalo Cultural; 4- Saídas de Campo/Visita ao CCBB; 5- Semana de Educação para a Vida; 6- Festa dos Estados.

RESULTADOS

Projeto em fase de implementação. Contudo, já observa-se mobilização, participação dos profissionais da educação da Unidade de Ensino como também dos alunos em relação as atividades e objetivos propostos. Os alunos estão sendo acompanhados pelos professores de modo a garantir as responsabilidades pactuadas e pleno cumprimento do PIL.

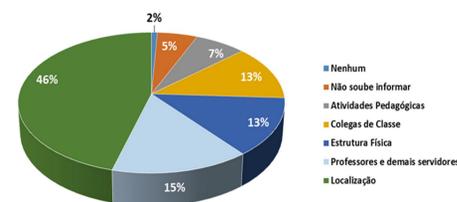


Figura 1: Quais os pontos positivos na escola?

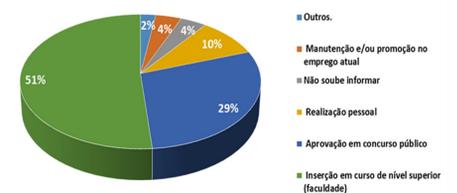


Figura 2: Quais as suas expectativas pós ensino médio?



Figuras 3 e 4: Atividades Culturais 2013



Figuras 5 e 6: Atividades Culturais 2013

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades propostas têm possibilitado a construção de uma nova visão de mundo, (re)encantamento, isto porque fomenta ações de formação integral dos educandos. Ou seja, formação numa perspectiva de educação *omnilateral*, contribuindo na percepção individual e coletiva da autoestima.

REFERÊNCIAS:

MOTA, Carlos. **Projeto Político Pedagógico**: Governo do Distrito Federal – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2011.

IBGE. Referência obtida na Internet. <<http://www.ibge.gov.br>> . (<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/conceitos.shtm>, acessado em 15 de março de 2014).